

VIVÊNCIA EM ACUPUNTURA: FORTALECENDO AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CURSO DE BIOMEDICINA

Kristiana Cerqueira Mousinho (1); Willams Alves da Silva (1); Bárbara Virgínia de Lima e Silva Santos (2); Roberta Adriana Oliveira Estevam (3); Ivanilde Miciele da Silva Santos (4)

(Centro Universitário CESMAC, kristianamousinho@gmail.com; Centro Universitário CESMAC, willams_alves@hotmail.com; Centro Universitário CESMAC, babivirginiabio@gmail.com; Centro Universitário CESMAC, roberta.olie@gmail.com; Centro Universitário CESMAC, miciele23@hotmail.com).

Introdução

No Brasil o interesse pela pesquisa das práticas complementares é ainda muito pequeno, apesar do aumento da demanda por elas, tanto na assistência privada como nos serviços de saúde pública, e sua inclusão nas universidades ainda é muito recente (BRASIL, 2006; SALLES, 2008).

A inclusão das Práticas Integrativas e Complementares (PIC's) no SUS pode ser vista então como um aprofundamento do cuidado em saúde na busca da integralidade da atenção e de maior acesso a serviços. Para isso o papel das universidades em proporcionar o discente o contato com as PIC's é de fundamental importância para fortalecer as práticas integrativas como escolha de campo de atuação, além de despertar a visão do cuidado integral.

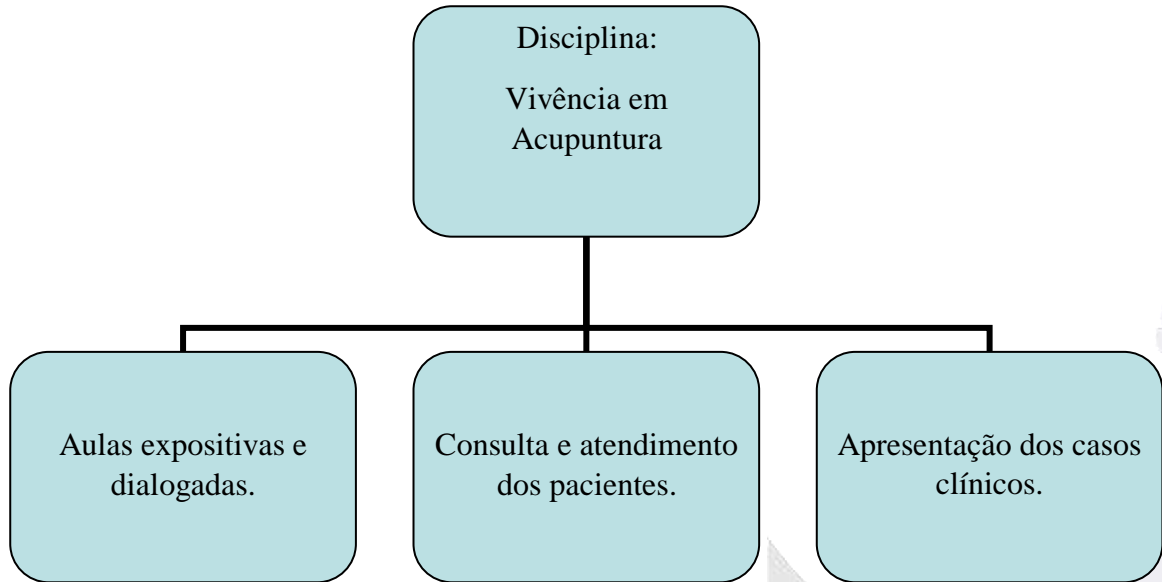
Portanto a vivência em acupuntura, disciplina do curso de graduação em Biomedicina, procura aproximar os graduandos com as PIC's através do acompanhamento dos pacientes atendidos e estudo sobre acupuntura, além de conhecer outro campo de atuação profissional. Como também proporcionar aos pacientes a realização de um tratamento ainda com pouca acessibilidade no SUS.

Metodologia

A Vivência faz parte de uma disciplina do curso de Biomedicina desde 2012, que acontece semestralmente, onde 50% das atividades da disciplina corresponde as aulas expositivas e discussivas, e 50% funciona em forma de acompanhamento dos pacientes. As atividades da disciplina são realizadas no Centro Universitário CESMAC. A turma é dividida em 3 grupos e realizado a consulta aos pacientes, onde os discentes realizam suas anotações. Posteriormente o grupo envia por email ao docente, especialista em acupuntura, as sugestões de pontos auriculares que podem auxiliar no tratamento do indivíduo. O docente responsável monta o plano de tratamento e considera, se pertinente, as sugestões encaminhadas pelo grupo. Em seguida, as sessões são

realizadas 1 por semana, no horário da aula da disciplina. Ao todo são feitos 5 atendimentos/paciente. Ao final s grupos apresentam os casos, as intervenções realizadas e a evolução do paciente (**Fluxograma 1**).

Fluxograma 1: Apresentação da disciplina de Vivência em Acupuntura.



Resultados e Discussão

21 pacientes já foram atendidos e várias patologias foram contempladas (**Gráfico 1**).

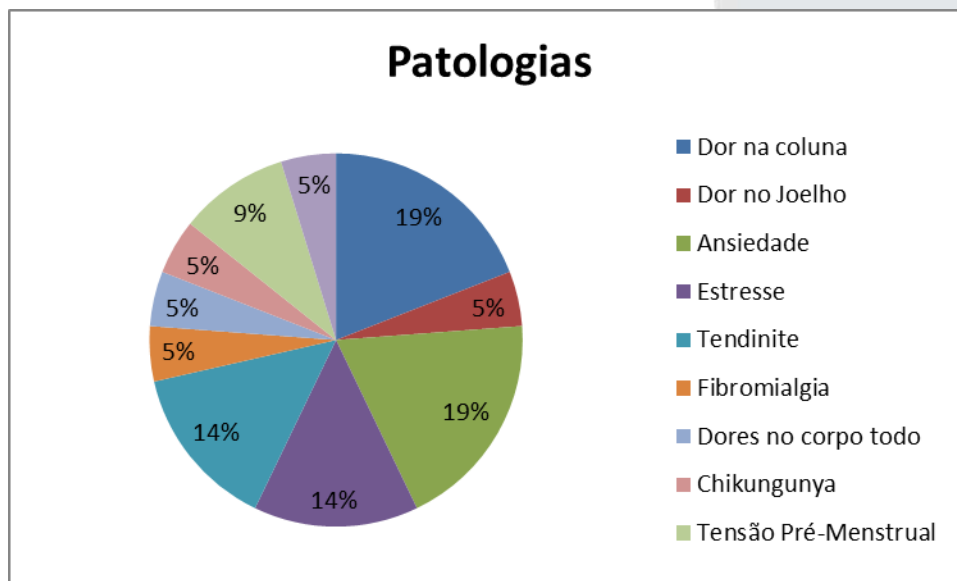


Gráfico 1: Patologias tratadas com acupuntura. Fonte: Dados da vivência, 2017.

Os pacientes relatam a melhoria do estado geral e 90% relatam que nunca tiveram contato com a técnica. Além da inserção das agulhas nos acupontos, o uso da moxabustão e ventosa também fazem parte do tratamento (**Figura 1**) (CARVALHO et al., 2015).



Figura 1: Tratamento com agulhas nos acupontos, moxabustão e ventosa. Fonte: Arquivo pessoal.

Todos os pacientes relatam a vontade de continuar o tratamento. Caso haja necessidade de continuidade o paciente é encaminhado ao PAT (Programa Agulha Terapêutica) desenvolvido na mesma instituição de ensino. Os discentes (90%) afirmam que a disciplina traz uma nova perspectiva de atuação profissional e 100% consideram relevante para a sua formação. Pelo menos 20% mostram interesse em se especializar na área.

Conclusões

O interesse acadêmico pela acupuntura tem crescido assim como a utilização da técnica pela população. Em muitas universidades Brasileiras a acupuntura tem sido disciplina optativa nos cursos de medicina, sendo muito discreto a implantação de vivências e projetos para contribuir com o interesse do profissional das outras áreas da saúde. Como visto, o contato dos universitários com as PIC's desperta o interesse acadêmico e profissional pela acupuntura.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Portaria 971, de 06 de maio de 2006: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Ministério da Saúde. Disponível em: <www.in.gov.br/materias/xml/do/seção1/2117398.xml>. Acesso em 01 jul. 2017.

CARVALHO, P.C; OBA, M.V; SILVA, L.C.M; SCANDIUZZ, R.J; SOARES, D.W; ORNELA, R.G. Acupuntura no Tratamento da dor lombar. J Health Sci Inst.,33(4), p. 333-8, 2015.

SALLES, S. A. C. Homeopatia, Universidade e SUS: resistências e aproximações. Aderaldo & Rothschild Editores/FAPESP. São Paulo, 2008.

